

RAP COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Érica Margarida Santos Costa ¹
Gabriel Silva Santos Muniz ²

INTRODUÇÃO

A maneira de ensino tradicional ainda tem sido muito usada por vários professores nas escolas públicas brasileiras, dessa forma, a rotina educacional se mostra expressada a partir do perfil do professor que escolhe a melhor forma de passar aos seus alunos os conteúdos trabalhados em sala de aula. Tal rotina educacional tem o professor como principal protagonista na sala de aula, juntamente com o quadro negro e giz, sem despertar no aluno o senso crítico, criativo e formador de opinião, apenas absorvendo conteúdo causando ao aluno uma sobrecarga de informações para serem decoradas e memorizadas, o que Freire caracteriza como “Educação Bancária” (PESSOA; ARAUJO, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino defendem a necessidade de contextualizar os conteúdos de ensino na realidade vivenciada pelos alunos, a fim de atribuir-lhes sentido, e assim, contribuir para a aprendizagem (BRASIL, 1999). Nesse contexto, as práticas realizadas no laboratório é uma metodologia aplicável, porém, nem toda escola dispõe dos mesmos para uso dos alunos e professores, fazendo-se necessário o uso e a prática de metodologias acessíveis e que sejam consideradas eficazes para fixação e revisão dos assuntos aplicados.

A microbiologia é o ramo da biologia que estuda seres microscópicos. Essa área do conhecimento trata de diferentes tipos de organismos, como as bactérias, fungos, algas unicelulares e protozoários, e estruturas peculiares não formadas por células, como vírus, viróides e príons (MADIGAN *et. al.*, 2010). Os protozoários são organismos eucariontes, unicelulares, heterotróficos e a maioria possui estruturas locomotoras, como flagelos, cílios e pseudópodes, já as algas são organismos protistas que vivem em ambiente aquático e utilizam-se de energia luminosa para fazer seu próprio alimento, sendo denominados organismos autotróficos (TORTORA; FUNKE; CASE, 2005) e possuem algumas funções ecológicas parecidas com a das plantas.

Para o ensino da Microbiologia, a prática pedagógica é a atividade exclusivamente observável e que gera uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados e comprovados (MOREIRA, 2004). Nessa percepção, tais práticas desenvolvem o raciocínio do educando dando a eles auxílio para resolverem questões de forma mais autônoma e leve, e assim consiga absorver os conteúdos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a realidade de muitos alunos, é necessário que haja uma mudança na maneira de conduzir o trabalho pedagógico (MORTIMER, 2002). O uso da música como recurso didático contribui para uma aula dinâmica e divertida, trazendo também os saberes dos alunos para o âmbito escolar. Por ser um mecanismo de fácil acesso e de uma grande aceitação introduzir a música como ferramenta metodológica torna-se eficaz não só por ser atrativa, mas também pelo seu grande leque de possibilidades para ser explorado de diferentes formas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ericamargarida123@outlook.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, gabrielssmuniz@hotmail.com;

O rap é um dos elementos que integram a cultura Hip Hop, tal movimento surgiu no início dos anos 70 em um bairro periférico de Nova York, criado por jovens negros e imigrantes. O rap brasileiro já tem um caminho de amadurecimento desde seu surgimento nos anos 80, alguns grupos ganharam espaço na indústria cultural e, de certo modo, são referência para quem faz e ouve rap no Brasil (DUTRA, 2006). O ritmo tem como característica principal a poesia sobre uma base ou batida rítmica, que juntamente com os versos compõe uma poesia cantada buscando na sua maioria reivindicar direitos e trazer à tona a realidade de quem canta.

O objetivo desse trabalho foi apresentar o rap como uma proposta para correlacionar conteúdos de Protistas da disciplina Biologia com diferentes práticas pedagógicas, e articular diferentes saberes acerca do tema em questão.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública estadual na cidade de Itapetinga, Bahia, em uma turma de 2º ano do ensino médio, onde 31 alunos participaram ativamente da atividade. Aulas expositivas dialogadas foram utilizadas na introdução dos conteúdos com ajuda de recursos como: lousa, pincel, textos e figuras retirados de bibliografia da internet para demonstração pela professora estagiária sobre Protistas sua importância, características e diferentes funções. Após a aula, foi aplicada uma revisão para fixar o conteúdo e sanar possíveis dúvidas sobre o tema, e também auxiliar os alunos na construção das rimas que seriam usadas no rap.

Para dar início a construção dos Rap's, a sala foi dividida em duas equipes com assuntos diferentes sobre Protistas para que as músicas não ficassem iguais e a partir disso, os grupos começaram a criar seus versos.

Para auxiliar no processo criativo, foi indicado como suporte: o livro didático disponibilizado pela escola, pesquisas feitas pelos alunos na internet e revistas. Algumas orientações importantes também foram explicadas para que a atividade se tornasse mais compreensível, como por exemplo: o número mínimo de estrofes; os versos teriam que fazer sentido para quem escutasse, portanto não poderiam fugir do assunto em questão; a escolha de quem ou quantas pessoas iriam apresentar ficaria a critério da equipe; o beat ou batida da música poderia ser escolhido também pela equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada equipe teve a liberdade de escolher um beat ou playback de um rap para cantar seus versos no dia da apresentação para toda a sala, e levaram também três cópias impressas para que os professores convidados pudessem julgar não só a apresentação, mas também o desenvolvimento e sentido das músicas.

Dando ênfase aos Apicomplexos, Dinoflagelados e Algas Pardas, o primeiro grupo trouxe em alguns de seus versos: *“Entrada triunfal a partir da rima então/ o reino dos protistas agora entra em ação/ algas pardas, apicomplexos e dinoflagelados/ cada um com sua característica bem reservada/ alguns apicomplexos entram com um mal terrível/ trazendo toxoplasmose e malária através do mosquito/ com dois tipos de flagelo entram os dinoflagelados/ fazendo vários giros jamais ficando parados/agora as algas pardas que tem muitas qualidades/ pode até ser comida muito boa de verdade...”*. E ainda finalizam os versos fazendo uma provocação sadia a próxima equipe: *“observe a situação/ esse ponto já é nosso/ só desejo uma coisa/ boa sorte ao próximo”*. Já a segunda equipe teve seu foco nas Euglenas, Ciliados e Cinetoplastídeos, citando suas características distintas: *“se liga no papo que eu vou te falar/ ficamos com protistas um assunto interessante de falar/ agora vamo aqui na*

introdução/ falar de alguns assuntos que estão juntos com protistas então/ cinetoplastídeos que são caracterizados pela presença de uma mitocôndria/ e na base do flagelo traz consigo uma quantidade de DNA/ os ciliados são protozoários dotados de cílios/ ajudam na filtragem dos alimentos e os mais conhecidos/ são os paramécios que vivem em locais com água em quantidade/ todos eles são protozoários de verdade/ as euglenas se movem através do flagelo/ por isso não ficam paradas o tempo inteiro/ possuem mixotróficos e se estiverem impossibilitados de fotossintetizar/ ingerem nutrientes para autótrofos se tornar”. E terminam dizendo o quanto algumas palavras são complicadas de dizer: “agora desculpa galera vamos por aqui encerrar/ pois são nomes muito grandes complicados e difíceis de rimar”.

Ao longo de toda a existência humana sempre houve a prática de associar disciplinas à música, sabendo que ela se caracteriza como recurso potente no aprendizado (FERREIRA, 2008). Porém, essa estratégia ainda é pouco usada nas escolas por diversos motivos, desde a falta de tempo nas aulas até a falta de recursos.

Segundo Mariani e Alencar (2005), o excesso de trabalho tem sido considerado pelos professores um dos principais limitadores de expressão criativa, sabendo que diversos outros aspectos negativos também auxiliam para essa conclusão, como por exemplo, excesso de alunos na sala de aula e quantidade de horas-aula. Em contrapartida esses mesmos argumentos são usados para trazer essa metodologia às aulas, como vontade de enriquecer e diversificar as aulas e a necessidade de inovar trazendo outras formas de aplicar o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho foi possível entender que a utilização da música como ferramenta metodológica foi extremamente significativa, pois se trata de um recurso com caráter lúdico instigador no ensino de biologia.

Tal recurso tem sucesso quando tem a necessidade correlacionar diversos temas, pois promove aprendizado e traz descontração tanto aos alunos quanto aos professores. Segundo Barros, Zanella e Araújo-Jorge (2013), é necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo, assim poderão reconhecer as diversas de opções e artifícios práticos para diversificar suas aulas. Portanto, o uso dessa alternativa como instrumento didático foi útil e vantajoso, pois conseguiu alcançar os objetivos desejados, promovendo troca de saberes e conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino- Aprendizagem; Ensino Médio, Música, Protistas, Recurso Didático.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. D. M.; ZANELLA, P. G. ; ARAÚJO-JORGE, T. C.; A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 1999.

DUTRA, J. N.; Rap e identidade cultural. Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 16, 2006, Brasília. **Anais Eletrônicos**. Brasília: ANPPOM, 2006.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MADIGAN, M. T. et. al., **Microbiologia de Brock**.. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIANI, M. F. M.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-35, 2005.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Pedagógica Universitária, 2004.

MORTIMER, E. Uma agenda para a pesquisa em educação em ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2002.

PESSOA, V. A. ; ARAÚJO, M. L. F. O uso da experimentação nas aulas de Ciências e Biologia na escola pública. In: Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX, 9,2009, Recife/PE. **Anais Eletrônicos**. Recife/PE: UFRPE, 2009

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.